

Antonio Samagaio

Caro Professor Ferreira Gomes:

Estive a ler o documento de que é autor e gostaria de o felicitar pelo excelente trabalho realizado. Dado que solicita alguns comentários, pareceu-me relevante apontar o problema do financiamento da Ciência, dado que é claramente discutida a questão de saber se a FCT deverá financiar muitos pequenos projectos ou poucos pequenos projectos, respectivamente, de qualidade mediana e de grande qualidade, uma vez que o financiamento limitado não permitiria a realização de grande investigação (Secção 1.6 A criação dos Laboratórios Associados e das Fundações Universitárias são duas medidas (com as quais não concordo) cuja justificação é tudo menos inocente. A existência de um reduzido grupo de grandes projectos supostamente de excelência pressupõe, à semelhança do que acontece no Reino Unido, de um limitado grupo de instituições universitárias do tipo 'Ivy League' e de um número bastante superior de 'universidades' ou institutos politécnicos mais orientados para o ensino do que para a investigação. Doutra modo, a maioria dos docentes que são, por força das funções que exercem também investigadores, ficaria reduzida ao papel de docentes. Esta é uma questão a que muitos docentes são sensíveis e que raramente é referida, nomeadamente o impacto que todos estes modelos têm nas pessoas cuja vida é dedicada ao ensino universitário. Modelos do tipo piramidal e autoritário, como os do actual RJIES e ECDU, conduzem normalmente a abusos: "O poder absoluto corrompe absolutamente". No caso das universidades, instituições cada vez mais permeáveis ao poder político, pois dependem quase exclusivamente do Estado para subsistir, a tendência será obviamente para a situação se agravar.

Para terminar permita-me que cite o (cada vez mais actual) Oswald Spengler: "Through money, democracy becomes its own destroyer, after money has destroyed intellect." referindo-se a um mundo que já era demasiado 'Liberal' há um século e que ninguém imaginaria como poderia ser ainda mais hoje.

Com os meus melhores cumprimentos, creia-me amigo,  
António Samagaio